



Pedro Simas: o vírus está a "competir com ele próprio"

COVID-19 Especialista afirma que o aumento de casos que assistimos no início do ano se deveu mais ao relaxamento do Natal do que à variante do Reino Unido.

O vírus que provoca a covid-19 está a "competir com ele próprio neste momento", gerando novas variantes que vão predominar em qualquer parte do mundo em função da eficácia de disseminação que apresentarem, disse ontem o virologista Pedro Simas.

O especialista do Instituto de Medicina Molecular de Lisboa considerou que, recentemente, o "aumento vertiginoso dos casos surgiu em países que não confinaram" e não tanto pelo surgimento de novas variantes do SARS-CoV-2 numa determinada região do mundo.

"Mais ou menos ao mesmo tempo, e de uma forma espontânea, surgiram três variantes em três continentes que

partilham a mesma mutação que lhes confere esta eficiência em disseminar-se", afirmou Pedro Simas, referindo-se às mutações do novo coronavírus detetadas no Reino Unido, na África do Sul e no Brasil.

Enquanto o SARS-CoV-2 apresentar características pandémicas, ou seja, provocar um elevado e generalizado número de infeções diárias, as variantes que surgirem com uma maior capacidade de disseminação "vão-se espalhar por todo o mundo" e não apenas numa determinada área geográfica, seja a ocidente ou a oriente, prosseguiu o especialista.

"O vírus está a competir com ele próprio neste momento. As variantes que forem mais eficientes a disseminar

serão as que vão predominar em qualquer parte do mundo. Há tantas infeções nos vários continentes que as mutações aparecem de forma aleatória. Como há tanta infeção, há uma grande possibilidade dessas mutações aparecerem", explicou.

O especialista considera que, no caso de Portugal, a terceira vaga de casos de infeção pelo novo coronavírus que aconteceu no início deste ano deve ser atribuída mais ao alívio das medidas restritivas na época do Natal do que à nova variante do Reino Unido.

"Essa terceira vaga aconteceu porque relaxámos as medidas, tanto que, quando entrámos em confinamento, começámos a ver decrescer o número de casos", disse Simas à Lusa. **DN/LUSA**